

Poesia

Poemas intempestivos¹

Paulo Roberto Licht dos Santos

Professor de Filosofia da UFSCar
paulolicht2@gmail.com

1.

mais que imperfeito

resto talvez última rima
rasa lápide aqui em cima

cavo onde carcaça o poema
concha no fosso oca insondável
côncavo calcário soterrada
o asfalto campá impermeável
à luz à chuva a voz trancada
ato sem traço pedra inconcreta –

versos sobre versos o vazio
elevado ao quadrado estéril

fóssil no limbo proscrito:
formar-se broca agora
áporo cavar detrito
saída rejeito afora?
que fazer exausto
em país bloqueado,
enlace de nada
não ser mão atada?

isto
aquilo
aqui
ali?

¹ Agradeço aos leitores, generosos, dos poemas: Valter José M. Filho, Pedro Fernandes Galé, Franco Baptista Sandanello, Luís Fernandes Nascimento e Sabrina Marioto. A iniciativa de publicá-los é de total (ir)responsabilidade do autor.

ninguém a véspera entrevista?
à flor da pele bruta irrompia
fratura exposta uma orquídea
areia minério noite ossada
dinossauro cavalo baleia?

teu meu pretérito presente
a futuro prenhe de ausente

2.

eurídice e orfeu

agudo fio a presa
fere a pele carne
corte rubro a frio
o sangue ao amplo

agudo canto a faca
fere a alma carne
corte rubro a frio
o sangue ao amplo

o mesmo o mesmo jamais retorna
o mesmo o mesmo jamais retorna

3.

lira antilira

não
o poema transcendental
o escarro no mundo
não
o funcionário público
o suicida epistolar
não
o professor entediado
o mártir extasiado
não
o verso rastejante
a prosa elevada
não
o poeta ensaísta
o filósofo poeta
não
a rosa do povo
a galáxia concreta
não
o compêndio e a exegese
o vigor e o epiléptico
não

o canto e o amplo
o mundo e a angústia
o verso e o reverso
o enigma e a pedra
a lira e a antilira

tanto
entre
tanto?